

NOSSA PROPOSTA DE TRABALHO

Hoje discute-se sobre a formação dos alunos voltada para a cidadania, com um discurso que vai muito além das práticas da sala de aula.

A formação de um sujeito, enquanto cidadão, deve ultrapassar as expectativas do professor, levar o sujeito a alavancar nas atitudes do cotidiano em prol dos interesses sociais.

No contato com o grupo, a educação deve estar voltada para fatores que englobam os interesses dos mesmos, sendo associados a valores morais e éticos.

O processo educativo, nesse sentido, deve ser responsável por levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades diante do mundo e as capacidades que deve desenvolver para exercitar essas práticas no decorrer da vida.

A ONG Parceiros Voluntários, através da Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania, seguindo as legislações referentes a educação no Brasil (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os 4 pilares da Educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser, Plano Nacional de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção dos Direitos da Criança/ONU) , desenvolveu uma metodologia que oportuniza as crianças e adolescente a prática social, através de ações "mão na massa". Desenvolver o pensamento crítico, trabalhar a ética, o exercício da cidadania, o fortalecimento de vínculos, a vida familiar, a preparação para o mercado de trabalho, são objetivos no desenvolvimento das atividades das Tribos.

Através da nossa expertise em voluntariado queremos levar uma oportunidade para as escolas na construção de uma parceria positiva, que trabalhe valores na educação junto a comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos alunos e gerando resultado para toda a comunidade. ONGs e escolas, essa é uma tendência para uma educação inclusiva, prática que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

O desafio é grande, mas temos a certeza de que juntos podemos alcançar resultados incríveis!



OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

NOSSAS ESTRATÉGIAS ESTÃO ALINHADAS

Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contém o conjunto dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda, traduzindo os 17 ODS, afirma que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgente e necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima.

COMO O VOLUNTARIADO CONTRIBUI PARA A REALIZAÇÃO DOS ODS?

A Parceiros Voluntários tem sua atuação alinhada aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde a sua criação afirmamos que:

“ Voluntário é toda pessoa ou organização que, motivada pelos valores de participação e solidariedade, disponibiliza seu tempo, conhecimento e emoção para causas de interesse social e comunitário”.

Através do trabalho voluntário , pessoas, organizações e empresas podem colaborar para a transformação da metas em realidade, tirando-as do papel. Inspiração em ação!

Segundo o Guia dos ODS e do Voluntariado, publicado pelas Nações Unidas:

- Voluntários podem colaborar para aumentar a consciência sobre a Agenda 2030 através de campanhas locais e abordagens criativas, inclusive em áreas remotas e com populações em situação de risco social;
- Facilitar o acesso a espaços de diálogo e ação através de formas participativas de engajamento durante o planejamento, execução e avaliação da Agenda a nível local e nacional;
- Compartilhar e transferir conhecimento aproveitando as práticas e saberes locais;
- Aumentar as oportunidades de superação dos desafios locais, aumentando a participação coletiva;
- Prospectar um ambiente propício para o voluntariado como uma forma de engajamento cívico.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO **SUSTENTÁVEL**

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO



3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO



7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA



8 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



14 VIDA DE BAIXO D'ÁGUA



15 VIDA SOBRE A TERRA



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES



17 PARCERIAS EMPROL DAS METAS



 **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO **SUSTENTÁVEL**



MANUAL DE IMPLANTAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL



Superintendente:

José Alfredo Nahas

Coordenação Geral:

Guilherme Mielle Borba

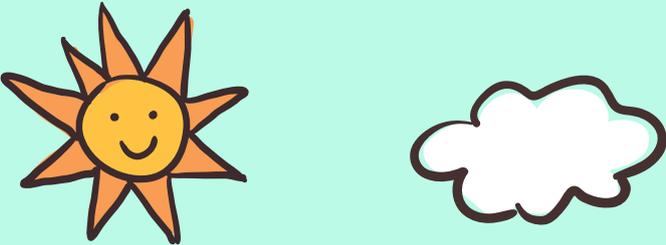
Responsabilidade Técnica:

Ida Beatriz Steques
(Pedagoga)

Viviane Maria dos Santos Brandão Pelliccioli
(Pedagoga)

Design Gráfico:

Bárbara Tejada



SUMÁRIO



CAPÍTULO I: ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

07

Profissionalização – Programa Fortalecimento da teia social

08

Educação – Programa Valores na Educação

09

Plataforma Integri – Desenvolvimento das comunidades via web

10

Reconhecimentos – Premiações

11

Livros editados – Disseminação do conhecimento

12

Resultados atuais da ONG Parceiros Voluntários

14

CAPÍTULO II: VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DO PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO

15

Apresentação do documento

20

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: EDUCAÇÃO PARA A PAZ

25

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: MEIO AMBIENTE

30

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: CULTURA

32



CAPÍTULO 1

ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Reconhecida recentemente pelo Instituto Doar, Revista época e Fundação Getúlio Vargas – SP, como uma das 100 melhores ONG para se doar, temos como o propósito de: “Vivermos em uma sociedade sustentável, tendo por base pessoas éticas e participativas”. Mais de 7 milhões de pessoas foram beneficiadas por uma grande rede colaborativa formada por mais de 400 mil voluntários, mais de 2.500 empresas, mais de 2.000 escolas e mais de 2 mil OSC (Organizações da Sociedade Civil).

A ONG Parceiros Voluntários foi criada em 1997, objetivando apoiar e desenvolver o Terceiro Setor por meio da consolidação de políticas públicas, geradas a partir da atuação sinérgica de todos os setores da sociedade. Diante disso, a Organização mobiliza e atua na construção de um novo patamar de desenvolvimento econômico, ambiental, social, político e cultural, quando traz a proposta de “desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado”, como um dos caminhos para a cidadania, isto é: ser elo entre quem deseja se aproximar de uma organização social para ser voluntário e entre a organização social que necessita de recursos humanos voluntários, mas que tem receio de abrir suas portas para qualquer pessoa.

Tendo por missão de “Qualificar pessoas e instituições, por intermédio de tecnologias sociais e do voluntariado, visando comunidades proativas e solidárias”, estabeleceu 03 estratégias de atuação: Programa Fortalecimento da Teia Social, Programa Valores na Educação e a Plataforma Integri – Desenvolvimento das Comunidades, via web.



PROFISSIONALIZAÇÃO

PROGRAMA FORTALECIMENTO DA TEIA SOCIAL

O engajamento da sociedade civil nas causas sociais requer Organizações Sociais abertas, cocriadoras e que assumam uma maior responsabilidade e participação sobre a qualidade de suas ações e conhecimento sobre o impacto que têm na sociedade. As Organizações não são apenas prestadoras de serviços. Elas cumprem uma variedade significativa de funções: dão expressão a valores culturais, religiosos, éticos e políticos, que é uma de suas missões mais importantes; são particularmente hábeis para trazer à atenção pública problemas esquecidos, podendo, assim, servir como consciência social de uma nação. Por outro lado, elas podem vincular empresas, comunidade e setor público e, na medida em que elas operem com uma atitude de transparência em sua gestão e na sua prestação de contas junto a todos as partes interessadas, terão a capacidade de gerar credibilidade, visibilidade e confiança, características indispensáveis exigidas por empresas, governos e todos aqueles que nelas investem.

Conhecedora da grande responsabilidade dessas instituições, a Parceiros Voluntários ampliou o seu foco estratégico inicial para potencializar as organizações da sociedade civil. Isto significa que, além do encaminhamento de voluntários, preocupou-se com a qualificação destas organizações por meio de metodologias e de tecnologias sociais. O principal objetivo é a qualificação e a profissionalização do Terceiro Setor, contribuindo para disseminar princípios e processos de gestão, de transparência e de prestação de contas. Partindo de uma gestão transparente, as organizações podem buscar o apoio que garante a sua sustentabilidade, tornando-se, assim, parceiras dos dois principais agentes repassadores de recursos financeiros: governos e empresas, e enquadrando-se ao estabelecido no MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Atualmente diversas metodologias foram desenvolvidas, com itinerário de aprendizagem que vem ao encontro das necessidades das Organizações Sociais, sendo que mais de 9 mil Lideranças Comunitárias participaram de nossos cursos. Ao capacitá-las temos como principais resultados:

- Empoderamento de Lideranças éticas e o fortalecimento do Movimento do Voluntariado
- Potencialização do atendimento das causas sociais.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=_7KQJSVCwCc. Acompanhe o depoimento de algumas lideranças já beneficiadas pelo Programa.



EDUCAÇÃO

PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO

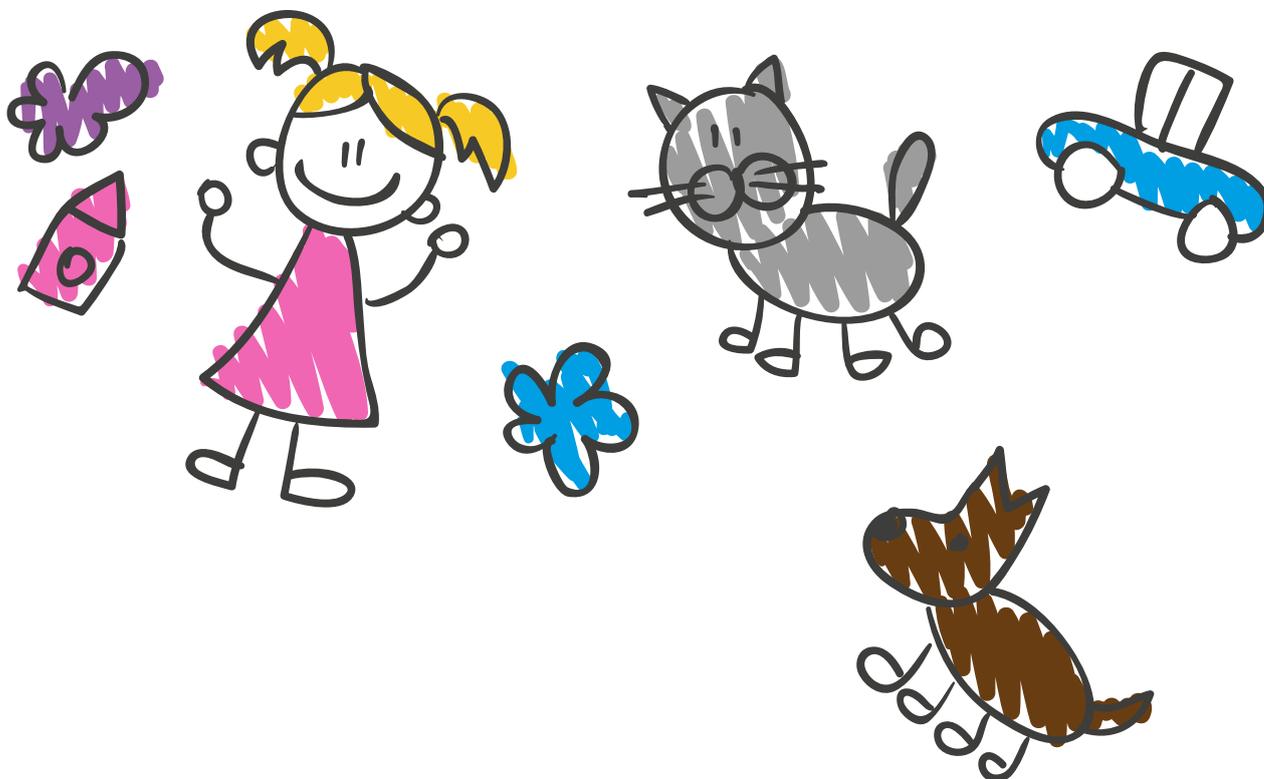
Sabe-se que, além de ser um período de vulnerabilidades, o período em que as crianças e os adolescentes estão na escola são fases de oportunidades. Com esse olhar, a ONG Parceiros Voluntários introduziu o Programa Valores na Educação, formado pelas tecnologias sociais certificada pela Fundação Banco do Brasil em 2011: Tribos nas Trilhas da Cidadania e a Qualificação de Educadores em Participação Social e Mobilização Infantojuvenil.

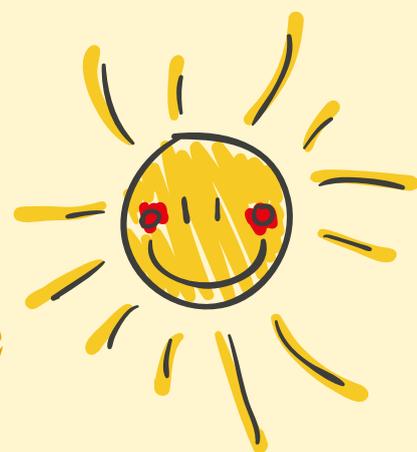
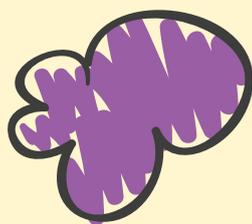
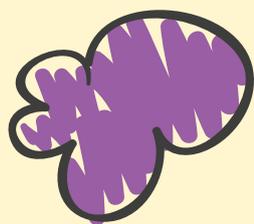
A partir de 2003, Tribos nas Trilhas da Cidadania, se consolidou como a maior mobilização de voluntariado infantojuvenil do Brasil. São mais de 130 mil estudantes da rede escolar pública e privada, de 5 a 20 anos de idade, participando de ações em suas comunidades.

No livro Tribos nas Trilhas da Cidadania - “10 anos de Voluntariado Juvenil e Ações Transformadoras”, registrou-se, em 182 páginas, a metodologia e os resultados dessa ação, cuja autoria foi compartilhada com a jornalista Daniela Haetinger. Livro disponível para leitura em: <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/livros-editados/>

Atualmente, mais de 20 mil crianças e adolescentes participam do Programa a cada ano e 2,1 mil escolas já foram mobilizadas, como resultado, buscamos o protagonismo infantojuvenil, a preservação de valores culturais e de cidadania, bem como o desenvolvimento de atitude empreendedora.

Saiba mais: <https://www.youtube.com/watch?v=t5IC8jWadDE>.





ESCALABILIDADE

PLATAFORMA INTEGRI –

DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES, **integri**
VIA WEB.

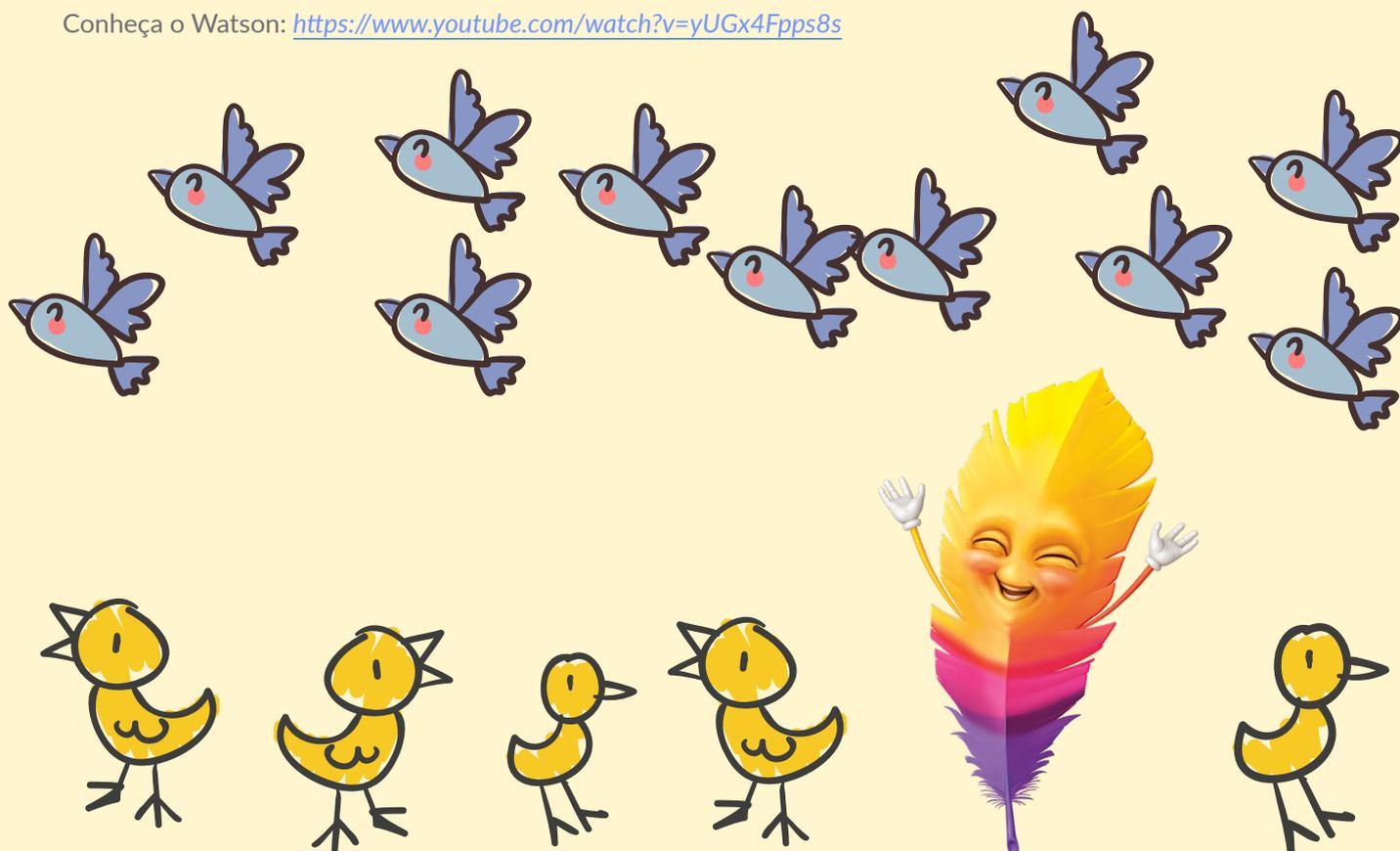
Um dos maiores ativos da atualidade, é o conhecimento. Objetivando compartilhar toda a sua experiência, adquirida ao longo de seus 21 anos e bem como as boas práticas de todo Terceiro Setor, a ONG Parceiros Voluntários juntamente com a IBM/Brasil, 4All, Processor, CI&T, Puras, Gerdau, Stihl, Capra e Unisinos, identificou a necessidade de desenvolver uma plataforma, que seja modelo de interação, que conecte pessoas, organizações e recursos em torno de um ecossistema que disponibilize serviços e informações, a um baixo custo operacional, de forma ágil, inteligente e integrada, além de maximizar os resultados de cada ação, a geração de capital intelectual, atendimento eficaz às demandas e maximização dos processos.

Esta solução recebeu o nome de INTEGRI, escrito em esperanto, que tem o significado de integrar: unir as partes.

Seu grande diferencial será o uso da inteligência artificial Watson. Mais que um computador: uma revolução. O Watson é uma tecnologia capaz de interagir, entender linguagens, aprender novas habilidades, raciocinar com os usuários e indicar, de forma individualizada e baseada no perfil de cada pessoa, os temas que mais vem ao encontro de suas intenções.

Ao acessar a solução o usuário terá uma primeira interação com o Watson, que entendendo o seu perfil pela análise de suas informações nas redes sociais e/ou através de um chatbot, irá captar as suas intenções e assim conectá-lo, de uma forma individualizada, aos conteúdos inspiracionais, cursos, vídeos e oportunidades de voluntariado, que lhe sejam interessantes. No futuro será acessível para pessoas com deficiência visual.

Conheça o Watson: <https://www.youtube.com/watch?v=yUGx4Fpps8s>



RECONHECIMENTO

PREMIAÇÕES

Em sua trajetória, a Organização recebeu o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, simbolizado por mais de 30 Prêmios, dentre eles: 3º lugar no Prêmio FINEP, na Categoria Tecnologia Social, com a solução “Qualificação da Teia Social: Programa de Desenvolvimento Gerencial para o Terceiro Setor”; Prêmio Internacional de Dubai-ONU HABITAT para as Melhores Práticas 2014, a organização teve seu projeto “Transparência e Prestação de Contas” reconhecido em 52º lugar entre os 100 melhores trabalhos apresentados por 140 países; finalista do Prêmio ODM 2013 com a metodologia “Qualificação da Teia Social: Programa de Desenvolvimento Gerencial para o Terceiro Setor”; Troféu Impact Awards 2006 Associação de Usuários SAP – Brasil; Prêmio Destaque em Ciência e Tecnologia, na Categoria Personalidades do Terceiro Setor, concedido pelo Conselho Municipal da Ciência e Tecnologia (COMCET), em 2011; o case “Sistema Integrado de Gestão da Responsabilidade Social”; Reconhecimento



NO ANO DE 2017

POR 03 GRANDES
RECONHECIMENTOS:

FINALISTA DO PRÊMIO ITAÚ-UNICEF
EDUCAÇÃO & PARTICIPAÇÃO

100 MELHORES ONG DO BRASIL
REVISTA ÉPOCA & INSTITUTO DOAR

SELECIONADO PELO

PROGRAMA SMILES – MILHAS DO BEM



Milhas do Bem Smiles



LIVROS EDITADOS

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Dentro da perspectiva de contribuição conceitual e também com o intuito de que nossas experiências possam ser orientadoras para quem quer praticá-las, a Parceiros Voluntários têm:

- Estimulado fortemente as mídias, em níveis estadual e nacional, para abordarem temas como: Voluntariado, Transparência e Prestação de Contas, Gestão no Terceiro Setor e Desenvolvimento Humano;
- Realizado publicações de livros que debatem o voluntariado, o Terceiro Setor e boas práticas de Transparência e Prestação de Contas.

Ao longo de sua trajetória, foram publicados 08 livros:



2004 - TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA – Histórias e Guias para o Voluntariado Juvenil;

2008 – O QUINTO PODER – Consciência Social de uma Nação – apoio Lei Rouanet;

2012 – ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso;

2013 - TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA - 10 ANOS de Voluntariado Juvenil e Ações Transformadoras – apoio Lei Rouanet;

2014 - ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso (Organizações da Bahia e do Rio Grande do Sul 2013 e 2014);

2015 - ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso - Edição Revisada e ampliada – Apoio – CNPQ;

2016 – Transformação Social – A opção pelo agir - apoio Lei Rouanet.

CERTIFICAÇÕES

- Conselho Municipal de Assistência Social – nº 039
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – nº 843
- Conselho Municipal do Idoso – nº 56
- Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.193/2007
- Utilidade Pública Estadual – nº 002085
- Utilidade Pública Federal – Portaria nº 306/01
- Entidade Beneficente de Assistência Social – RCEAS 1094/2006



RESULTADOS ATUAIS DA ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Para vivenciar a sua Visão e Missão, a Parceiros buscou conhecimento e experiência como mobilizadora, articuladora, formadora de pessoas e instituições, estimuladora e formadora de redes e medidora de resultados. Foi a partir da prática persistente e enriquecedora dessas competências que construiu uma teia social que vem beneficiando cerca de 7 milhões de pessoas, por meio de uma grande rede colaborativa nacional, formada por mais de 470 mil voluntários que prestam serviços em quase três mil organizações sociais da sociedade civil e também por suas publicações lançadas. São mais de 2,4 mil instituições de ensino, públicas e privadas mobilizadas, 3,2 mil educadores qualificados, 4,9 mil jovens capacitados e mais 130 mil estudantes envolvidos ativamente na Tecnologia Social Tribos nas Trilhas da Cidadania. As 2.679 empresas engajadas participam com seus recursos humanos voluntários, além dos financeiros e com a força de suas marcas.

No Rio Grande do Sul, as unidades da Rede Parceiros Voluntários promovem mobilização e articulação com as escolas e os veículos de comunicação, atuando como pontos de referência e apoio.





CAPÍTULO II



VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DO PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO?

Tribos nas Trilhas da Cidadania é a oportunidade de participação social infantojuvenil. Onde crianças e adolescentes têm que agir. É uma ação protagonizada por jovens voluntários, empenhados em transformar positivamente a realidade, e em contribuir com a qualidade de vida de suas comunidades. Organizados em grupos, as Tribos, planejam e empreendem práticas sociais de conscientização, de engajamento comunitário e de cuidado com o próximo, com o seu entorno e com a natureza.

TRIBEIROS, ao identificar demandas em suas comunidades, elegem, planejam e desbravam os caminhos a trilhar e como fazer isso. Aprendem a construir um projeto social na prática, mobilizam outros estudantes e estabelecem alianças cooperativas com agentes e entidades sociais, como moradores e lideranças do bairro, representantes dos poderes públicos, organizações sociais, empresas locais, veículos de comunicação, etc. Assim, concretizam parcerias do tipo ganha-ganha, ou seja, todos ganham com o trabalho voluntário: a comunidade, pelos benefícios das ações de mobilização; os jovens, pelas oportunidades de inserção e de aprendizagem, ao aprender a cuidar do outro e do ambiente, a se sentir útil e responsável pelos demais, a ser autônomo, a ter um espírito empreendedo r, a ser cidadão; e as empresas porque têm a sua marca associada a uma causa

Há 15 anos, desde 2003, a ONG Parceiros Voluntários desenvolve a Ação Tribos para criar pontes entre o mundo da escola e a comunidade, através de metodologias direcionadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Social Individual. Essa Tecnologia Social reconhecida pela Fundação Banco do Brasil em 2011 e Pelo Prêmio Itaú-Unicef em 2017- estimula a criança e o jovem a atuar no seu contexto social, por meio do empreendedorismo, trabalho voluntário, exercício da liderança e do protagonismo. O processo de estruturação da ação Tribos nas Trilhas da Cidadania viabiliza o diálogo e o reconhecimento entre gerações, revelando-se enriquecedora para todos. Mobiliza para a resolução dos desafios de forma prática, em grupo e com temas de valorização social. Os participantes da Ação têm a oportunidade de atuarem como cidadãos do presente, exercitando a sua cidadania de forma ativa. Em 2004, a partir da experiência piloto de Tribos, a ONG Parceiros Voluntários identificou a necessidade de qualificar os professores envolvidos no processo de mobilização juvenil. Para realizar essa ação, procurou o NIUE - Núcleo de Integração Universidade Escola, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para desenvolver um curso de Qualificação de Educadores em Participação Social Solidária e Mobilização Juvenil. O curso trabalha de forma dinâmica a integração das Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando aos educadores revisitar a Missão da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Temas Curriculares Transversais, integrando-os ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Podem participar do curso, além de educadores e professores das escolas sensibilizadas, familiares de participantes.

O PONTO DE ENCONTRO ENTRE TRIBOS E A LDB

A ação Tribos nas Trilhas da Cidadania foi desenvolvida como prática social voluntária de educação para a cidadania, com embasamento conceitual previsto na LDB. As três trilhas temáticas propostas aos TRIBEIROS educação para a paz, meio ambiente e cultura referenciam três temas transversais definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: a ética, o meio ambiente e a pluralidade cultural. Para a professora Graziela Loureiro dos Santos, Diretora de Ensino do Colégio São Judas Tadeu, de Porto Alegre, escola que participa da Ação desde a primeira edição, afirma que Tribos acabou sendo um espaço privilegiado para a aplicação da LDB na escola e para a formação integral dos alunos, abrindo os muros do espaço escolar para a comunidade: “A formação da cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa, e os Temas Transversais têm um papel diferenciado por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. (...) A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina.” Destaques da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional TÍTULO I – Da Educação Art. 1 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2 A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2 A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

DESTAQUES DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 22 A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Art. 27 Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; Seção III – Do Ensino Fundamental Art. 32 O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Seção IV – Do Ensino Médio Art. 35 O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o Desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. A proposta de reflexão sobre a Ação Tribos

QUE PROPOSTA É ESTA?

A educação busca tornar-se cada vez mais participativa, democrática, mediada por profissionais qualificados, preparados para as diferentes juventudes que se apresentam: o tecnológico, o emo, o punk, o pagodeiro, o introvertido, o mais popular, os que necessitam e buscam ajuda. A escola está preparada? Tem que atender a multiplicidade de forma solitária? A ONG Parceiros Voluntários acredita que essa é uma responsabilidade de todos os cidadãos. Nossa proposta de Educação para valores movimenta e interage com todos os atores do cenário escolar proporcionando momentos de construção de conceitos e a sua aplicação a este ambiente. Oportuniza aos jovens, educadores, diretores, e pais, a construção de uma cultura de participação social solidária e voluntária, por meio da Responsabilidade Social e de seu papel na sociedade. Tribos reconhece o jovem como protagonista desse processo e a escola como ambiente privilegiado de interação e da prática desses valores. A Tecnologia Social Tribos nas Trilhas da Cidadania aborda as seguintes temáticas: o desenvolvimento do potencial humano; o Cenário Educacional; as Juventudes; a Participação Social Solidária; a prática do Voluntariado Organizado; Liderança; Planejamento; Empreendedorismo; Estratégias para Mobilização Social e a função Social da escola. A metodologia prevê a construção de conceitos e seu aproveitamento no âmbito escolar.

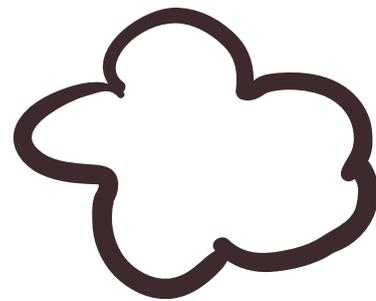
O QUE É UMA TECNOLOGIA SOCIAL?

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reprodutíveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social. (Rede Tecnologia Social - <http://www.rts.org.br>). Sua importância no contexto da sociedade é extremamente significativa, na medida em que oferece efetivas soluções de transformação social, podendo aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico para a promoção do desenvolvimento sustentável.

QUAIS AS VANTAGENS DA ESCOLA AO IMPLANTAR A AÇÃO TRIBOS?

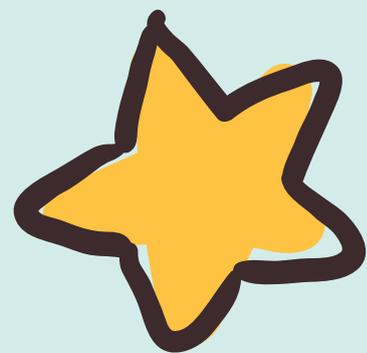
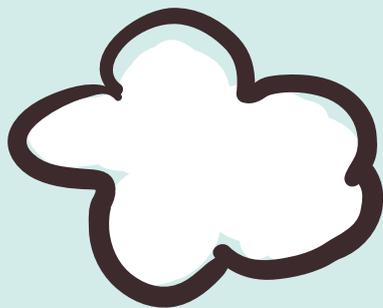
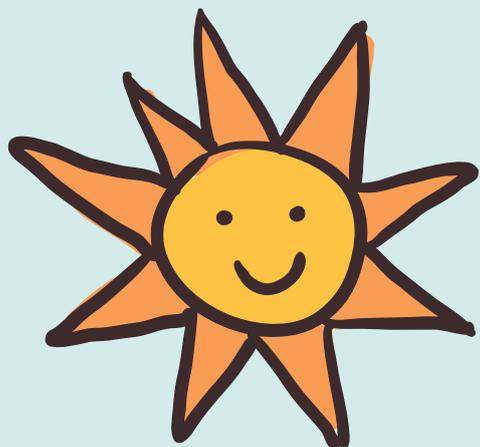
Com base na transversalidade ao currículo da educação formal (conforme a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as Tribos incentivam práticas socioculturais por meio de ações coletivas e mobilizadoras, propondo uma nova organização do tempo, do currículo, do projeto pedagógico e do espaço da escola. Através do voluntariado organizado, o jovem desenvolve a capacidade de mobilização, por meio de ações que visam articular-se, socializar-se e aprender em conjunto. Assim sendo, é capaz de desenvolver novas atitudes voltadas para si e para o outro e a prática de sua Responsabilidade Social Individual (RSI). Dessa forma, o jovem reconhece-se como cidadão, movido por novas concepções de mundo e motivado a criar novas identidades. Além de todos os aspectos sinalizados em relação à formação do jovem, apontamos para uma mudança de atitude por parte também dos educadores frente às novas necessidades e complexidades da escola. A Ação Tribos contribui, inquestionavelmente, para a melhoria da prática educativa, cooperando com os públicos da escola e para a elevação da qualidade de vida de toda a comunidade escolar.





Se sua cidade não possui uma Unidade Parceiros Voluntários entre em contato através do e-mail: tribos@parceirosvoluntarios.org.br ou telefone: 51 2101.9796.





COMUNICADO IMPORTANTE!

Este manual é direcionado
para os EDUCADORES

Este manual faz parte de um piloto destinado
à instituições de ensino do Rio Grande do Sul

As atividades podem ser
adaptadas (tempo, formato)
de acordo com a realidade
da sua escola



PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO



APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

O Manual de implantação do Programa Valores na Educação, na Educação Infantil, tem por objetivo auxiliar os Educadores no processo de implantação e desenvolvimento do mesmo, fundamentados com os aspectos Legais.

Devemos então, pensar numa pedagogia da escuta, onde estaremos atentos na voz das crianças, das famílias e de toda a sociedade que esta tão carente de valores e tão desnordeada para realizar uma retomada profunda dos mesmos. Através do Programa Valores na Educação poderemos transitar entre construção do cidadão até um projeto de sociedade, pensando num processo bem alicerçado e não somente no resultado final.

Apresentamos algumas sugestões de Atividades com o objetivo de atender a necessidade de estimular as crianças para o desenvolvimento da Cidadania por meio das Trilhas da Educação para a Paz, Meio Ambiente e Cultura, tendo por base os valores essenciais para desenvolvimento do ser humano.

Contribuindo assim para a formação necessária de um Cidadão, visando a construção de uma sociedade mais justa e solidária com um Ser humano saudável e apto a influir e transformar a sua realidade.

REFERENCIAL LEGAL

A educação infantil na LDB é inexistente nas legislações anteriores. E tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB)

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA NOVA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é o documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos na Educação Básica.



Primeira etapa da Educação Básica: a Educação Infantil

Segundo a terceira versão da BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras):

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

A BNCC também estabelece cinco campos de experiências, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outros e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Oralidade e escrita
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017. A Educação Infantil na nova versão da Base Nacional Curricular Comum. Plataforma Cultural, 2017. Disponível Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 23).

PROTAGONISMO INFANTIL

Quando falamos em “protagonista” se pressupõe que as crianças são os atores principais da ação. Quando falamos em participação entendemos que, principalmente no que diz respeito às discussões sobre contextos mais amplos como a Escola, todos têm importante papel no debate e tem o direito de incidir sobre os temas a partir das suas vivências específicas como grupos sociais, de forma que as ações sejam voltadas para si e suas necessidades.

O aluno não é o único ator, mas é aquele para quem as ações são voltadas e que promove a história.

Acolher seus interesses faz parte de constituí-lo como protagonista. Ele intervém nos episódios da vida cotidiana. A ponte entre participação e protagonismo se dá justamente nos acontecimentos do dia a dia e em como acolhemos os interesses das crianças. Acolher os interesses já é um grande passo, mas na Educação Infantil, lidamos o tempo todo com a vida cotidiana, onde não é permitido que as crianças sejam protagonistas.

A Educação Infantil trabalha também com outras esferas e, para chegarmos em um indivíduo protagonista, temos que acolher o interesse dele por assuntos diversos mas também orientá-los na hora de dormir, de comer, o limite é estabelecido através da responsabilidade.

E para isto a construção de sua autonomia precisa ser iniciada na educação infantil. As crianças não precisam ter tudo nas mãos, elas possuem capacidades para realizar diversas tarefas sozinhas e com muitas competências, basta serem estimuladas e supervisionadas de perto. O exemplo da família como dos professores também trás resultados valiosos e significativos.

As crianças estão chegando agora no mundo e, desde o primeiro dia, dizemos a elas como se faz as coisas. Depois, colocamos nelas a expectativa de salvarem a sociedade, temos uma grande oportunidade que nos desafia a acreditar que esta é a fase propícia para o desenvolvimento do Programa.

O Espaço da Educação Infantil favorece as descobertas das suas habilidades através das relações interpessoais, por meio das rodinhas de conversação, é importante oferecer as crianças oportunidades e tempo, estabelecendo a confiança é o que dará a ela a capacidade de expressar-se livremente.

A Criança é um ser social e solidário. Devemos ter consciência que a experiência social na infância é uma oportunidade.

Construir formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Estas formas de expressões podem ser trabalhadas através das três trilhas propoostas pela Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania: Educação para a Paz, Meio ambiente, e Cultura, visando também a atender a transversalidade do currículo. Possibilitando às crianças experiências de narrativas, de apreciação, interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

EMPREENDER

A professora Michelle Gomes Lelis, mestre em economia doméstica e autora de um curso a distância para que professores da Educação Infantil tratem do empreendedorismo na escola, citou propostas de atividades simples, como montar uma espécie de clube do gibi, para incentivar a locação de revistas de histórias infantis (ou gibis) entre os alunos. “Envolve a matemática, com o conceito de quantidades, traz a questão ambiental ao se reutilizarem materiais, reforça a importância do trabalho em equipe, a responsabilidade de retorno e conservação”, explicou.

SUJESTÕES DE ATIVIDADES

As escolas estão muito preocupadas com o futuro e olham pouco para como a criança é hoje.

Sugestão de Atividade: Promover Mostras artísticas culturais, isso demonstra que desde cedo as crianças são produtoras de cultura e tem sua própria visão do mundo, para isso os educadores precisam incentivá-la evitando interferir na sua visão e sim orientar e mediar. Dar importância a ludicidade e imaginação, sem excesso de atividades e sem pressa, lembrando que a criança gosta de repetir várias vezes o que lhe dá prazer, não vamos tolir sua criatividade e sim incentivar a ousadia.

Sugerir para as próprias crianças preparem seu lanche em casa para trazer para a Escola, promover um piquenique na sala e sugerir um amigo secreto e este no dia do piquenique trazer uma fruta da preferência do colega e trazer para o piquenique (estamos trabalhando aqui o desapego material, pois um presente pode sim ser um alimento compartilhado), já estamos trabalhando os valores e as trilhas. Resgatando o Ser e não o Ter.

Outra atividade pode ser um show de talentos onde quem tem um talento ex: dança ensina para o seu colega, cl aro que aqui vai uma tarefa para as famílias auxiliarem os filhos na preparação do lanche, bem como incentivar o talento do filho.

Podemos citar outras brincadeiras que auxiliam na construção dos valores de forma muito leve e sincera como toda criança é:

- **Brincadeira do espelho:** em duplas, sentadas ou pé, de frente uma para a outra. Orientar que os movimentos devem ser calmos, tranquilos que transmitam um sentimento de amizade, carinho e repeito. Primeiro, uma das crianças é a quem comanda a atividade, o que ela fizer a sua dupla irá imitar, como se fosse um espelho. Depois inverte-se os papéis.

Ex. acarinhar o rosto do amigo, Abraçar, Mandar beijar, Fazer cafuné, Fazer cosquinhas...

● Dinâmica da massagem:

Todas as crianças sentadas em círculos, de forma que cada um enxergue as costas do amigo. Nesta posição, cada criança poderá massagear e ser massageado ao mesmo tempo. Orientar as crianças para realizarem movimentos leves e relaxantes. Após alguns minutos as crianças mudaram o sentido da roda. Irão massagear quem estava o massageando.

- Ex. Dar tapinhas com as mãos em concha
- Dar pequenas “apertadinhas” na pele
- Fazer movimentos em círculos com as mãos espalmadas e etc.

● Dado dos sentimentos:

Em roda, cada criança terá a oportunidade de jogar o dado e falar sobre o sentimento ou valor que cair para ela. Isto estimula a criança a manifestar em que momento teve aquele sentimento ou valor, ajuda a trabalhar sentimentos poucos saudáveis e a resolver conflitos conversando.

As crianças precisam saber que são valorizadas como indivíduos, é importante que as mesmas tenham atividades com objetivos claros, focados na criança como ser único: cumprimente-a na porta quando ela chegar, sempre fale com ela olhando nos olhos, escute-as atentamente quando estão falando, responda com carinho, se despeça dela com um “até amanhã” ou “te espero amanhã”.



PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

EDUCAÇÃO INFANTIL recebe como destaque a importância do complemento da Educação familiar, articulando vivências e conhecimentos construídos pela criança no ambiente que convive com a família.

A importância da participação de todos!

Sabemos que a prática enfrenta uma diversidade enorme, com realidades distintas. Entretanto, na Educação Infantil é preciso que haja consciência de que a família é o primeiro lugar onde as crianças devem ser educadas, e a função da escola é aprimorar essa educação. Por isso é importante e necessário que todos que participem da vida da criança, tenham conhecimento e se apropriem desta proposta, sejam eles: cuidadores, pais, professores e cada um que faz parte da vida das crianças.

COMO ENVOLVER ÀS FAMÍLIAS?

Na implantação da Ação Tribos é indispensável apresentar para as famílias das crianças o que e como será trabalhado as atividades, pois eles devem ouvir as experiências, bem como participar das propostas que serão realizadas em casa, neste sentido as famílias irão interagir com a criança e aprender com elas. Importante nos encontros com as famílias, realizar atividades que trabalhem valores internos.

Não esqueça: É importante incluir nas atividades de casa, proponha uma hora na semana para as famílias brincarem com seus filhos e depois ouvir as experiências.

Nas reuniões com os pais, sugerir que os mesmos tenham um dia na semana para desmistificar o “Não tenho tempo”, peçam que eles disponibilizem um momento do seu tempo com os filhos “tempo para nós”, façam uma brincadeira, contem uma história, isso faz uma diferença na formação dos nossos pequenos.

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As condições de vida nas cidades fazem surgir novas demandas na área da educação. A vida em apartamentos, restringe a socialização e a interação das crianças com a natureza, fazendo com que passem muito tempo em frente à TV sem contar que muitas famílias entregam o celular para os filhos se distraírem, é nossa realidade.

A Escola deve proporcionar um espaço de socialização e contato com a natureza. E aqui cabe as equipes diretivas e educadores organizar esses espaços.

As crianças e educadores são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis: a educação deve favorecer a transformação do contexto social.

A proposta do Programa Valores na Educação vem atender com valorização dos interesses das crianças, dando ênfase as atividades lúdicas e criativas, criando uma atmosfera de paz no ambiente escolar. Escola é espaço de sucesso e não de fracasso.

Aqui vamos trazer um exemplo de estímulos visuais, é uma tendência em muitas Escolas Infantis e quando trabalhamos valores com as crianças é um processo que todo processo precisa ser reforçado diariamente.

Existem quadros que podem ser feitos na Escola de preferência usando muitas cores alegres que estimulem o reforço positivo. Escolham com os alunos as gravuras se for o caso.

Que tal um quadro colorido com as combinações feitas com o auxílio deles. Estimula a auto avaliação.

Anexo abaixo

RODINHAS DE CONVERSA

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças.

É uma grande oportunidade das crianças compartilharem suas ideias, lembrando que em uma roda de conversa um assunto puxa o outro é vida real, o educador não poderá entender que alguém está fugindo do assunto e sim interpretar e aguçá-lo nele esse desejo, trazendo-o para o assunto de maneira a compreendê-lo e engajando-o no contexto.

Cabe ao Educador organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

PLANEJANDO AS AÇÕES

Antes de pensar nas ações concretas, conversar com as crianças para sentir o que elas percebem como necessidade, para melhorar o ambiente da Escola, da sala de aula, sempre tendo como ponto de partida os valores trabalhados, e o aluno será construtor das suas aprendizagens.

EXECUTANDO AS AÇÕES

Nesta etapa, importante comunicar as famílias para que as mesmas incentivem as crianças em casa para manter uma boa sintonia e a linguagem dos pais esteja adequada ao planejado.

AVALIANDO

Aqui vamos ouvir os alunos, estes poderão avaliar com as crianças, usem a criatividade, façam cartazes com colagens, desenhos, Os desenhos falam muito na visão das crianças.

Nos encontros com as famílias ouvir os relatos, muito importante para os próximos passos.

ATIVIDADES TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA

Como foi visto até agora existem muitas formas de trabalho que podemos desenvolver na Educação Infantil e assim contribuir para uma formação em valores, fortalecendo vínculos e oportunizando as crianças a base necessária para o seu desenvolvimento. Iremos apresentar para você, educador, sugestões de atividades desenvolvidas por escolas participantes da Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania, dividindo as ações em 3 trilhas norteadoras: Educação para Paz, Meio Ambiente e Cultura. Fique à vontade para fazer adaptações, mudanças que julgar pertinente, o importante é a execução das ações e a oportunidade de trabalho com temáticas relevantes no desenvolvimento das crianças.

No Brasil, a participação das crianças está previsto, desde 1989, na Convenção dos Direitos das Crianças da ONU, do qual o Brasil é signatário, assim como no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. Ambos os documentos apontam para a necessidade de envolver e trabalhar com as crianças os valores humanos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: EDUCAÇÃO PARA A PAZ ATIVIDADE: INICIANDO A AULA COM RELAXAMENTO OU MEDITAÇÃO

Objetivo: Relaxar o corpo, acalmar a mente e sensibilizar os alunos para as atividades do dia, principalmente antes de uma atividade criativa ou após o intervalo, fica a critério dos Educadores saber qual o momento mais oportuno, para criar uma atmosfera de paz na sala de aula

Recursos Necessários: Aparelho de som e uma música apropriada para a meditação

Duração: Aconselha-se que seja um tempo de 3 à 5 min, conforme o hábito vai se formando aumenta-se o tempo.

Descrição: O Educador posiciona os alunos sentados no chão, podendo ter almofadas e colchonetes, deixa a sala não totalmente escura, mas as luzes devem estar apagadas.

Pedir que elas fechem os olhinhos e procurem acalmar seu coração ao som da música sugerida abaixo, ou ficando a critério conforme necessidade.

Quando acabar solicitar que abram os olhos calmamente, depois importante dar um abraço no coleguinha que está sentado ao seu lado

https://www.youtube.com/watch?v=Y_I4boLGJSI este áudio é apenas para ilustrar a educadora fará sua fala conforme necessidade do momento.

O vídeo tem 8min, mas a sugestão é iniciar com 3 mim o relaxamento, no final pedir que os alunos abracem seu coleguinha que está a seu lado.

Relato da Professora Simone Castilhos trabalha na Educação Infantil na Escola Rainha do Brasil:

“Os Valores precisam ser trabalhados na rotina da criança, dando sentido a construção da personalidade. Através do convívio com o outro, nas ações do dia a dia devemos propor desenvolver compromissos com a Valorização da Vida, refletindo com eles os comportamentos das pessoas em prol do bem comum. Com o auxílio das diversas estratégias como: relatos, conversas, literaturas, canções, murais, no horário do brinquedo livre e na acolhida com os colegas, os valores são desenvolvidos no dia a dia da Educação Infantil.

ATIVIDADE: ADOTE UM VOVÔ/VOVÓ

Justificativa: Hoje em dia a tolerância com os idosos é algo a ser tratado desde a tenra idade, pois os pequenos possuem um amor muito grande por seus avós, aproveitar este sentimento genuíno para construir com eles o respeito e a solidariedade para com os mais velhos é algo que não pode ser desperdiçado.

Objetivos: - estimular a tolerância com todos.

- estimular o respeito
- estimular a solidariedade
- estimular a paciência

Recursos necessários:

Em roda contar alguma história que tenha como tema os avós.

Ex: Porcolino e vovó,

Vovô consertor,

Meu avô italiano (precisa ser adaptado)

A casa sonolenta (a avó não o tema central)

Vó Nana

Bonita, assim que vovó me chama

Vovó vigarista

A alegre vovó Guida

Veja gente, que vovó diferente.

Descrição: Aproveitar o momento da roda para contar a história e logo após conversar. Introduzir o tema e realizar questionamentos, como:

Quem são nossos avós? O que eles são dos nossos pais?

Quem tem vovó e vovô? Como são seus nomes?

O que cada um gosta de fazer com os seus avós?

O que aprenderam de legal com os seus avós?

Como devemos tratar os nossos avós?

Será que tem vovós, que não veem seus netinhos?

Depois de todos estes questionamentos, que não precisam acontecer em uma única roda de 20/ 30 minutos, lançar para o grupo a possibilidade de “Adotarmos um vovô”. Após explicar às crianças e combinar, como será adoção. Também podemos realizar desdobramentos, como: mobilizar as outras pessoas, em um lugar movimentado como a “Feira Do Livro”, entregando um folder, criado pelas crianças com a campanha “Adote um vovó”; procurar algum vovó que more perto da escola e que precise de atenção e carinho; combinar com as crianças de levar uma vovó ou vovô na escola para uma conversa para sabermos de suas necessidades e contar de como era na sua época de criança. Muitos outros desdobramentos podem acontecer.

ATIVIDADE: HARMONIZAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

Em qualquer ambiente que as crianças se encontrem, é saudável fazer uma harmonização, para que elas se conectem com o seu “coração” e “coração” dos amigos e da profª, que estão ao seu redor.

OBJETIVOS:

- Incentivar a paz interior
- Proporcionar momento de solidariedade entre as crianças
- Estimular a união das crianças
- Incentivar o respeito.

Em roda, cantar uma música calma em baixo tom, que seja fácil e agradável às crianças. “Eu quero te beijar, eu quero. Eu quero te abraçar, eu quero. Eu quero te dizer amigo, você é tudo de bom, ... você é tudo de bom”. Pode ser sentado ou em pé. Logo após, sentados, passar algum objeto de som suave, de mão em mão, e ir silenciando a sala. Ficar alguns momentos em silêncio, ouvindo o coração. Depois, todos irão virar para o mesmo lado, fazendo com que cada um fique de frente para as costas do colega. Inicia-se uma massagem bem delicada e amorosa. Duração de 10 minutos, e pode ser feita todos os dias, o ideal é fazer logo no início da aula.

ATIVIDADE: TRABALHANDO VALORES COM AS CRIANÇAS

Comecem em uma rodinha de conversa, essencial para descobrir o real interesse e as necessidades das crianças. Comece falando das atitudes que demos ter uns com os outros, na sala de aula, com a família, com o meio ambiente... A partir daí, apresentamos as seguintes atividades que serão programadas para desenvolvimento do projeto e para dar significado aos alunos.

É necessário reforçar que na Educação Infantil a principal ferramenta educativa é o diálogo por meio da roda de conversa entre crianças, famílias e professores. Esses espaços são utilizados a partir da perspectiva de estimular a escuta, a observação da fala do outro, e também são os locais em que ocorrem avaliações.

OBJETIVO:

Oportunizar a criança, através de ações diárias, situações que o levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, partilha e coleguismo.

Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a socialidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade.

Incentivar a criança a expressar seus pontos de vista com clareza.

Oportunizar a criança hábitos de colaboração, de partilha e respeito ao outro.

Estimular atitudes de respeito pelo “Eu” e pelo “Outro” e pelo meio ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica na vida.

Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar e participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar do grupo.

Transmitir valores como auto estima, paz, respeito às diferenças, amor ao próximo, amizade e solidariedade, visando contribuir na formação do caráter da criança.

Compromissar-se com a missão da escola.

Conhecer e vivenciar os valores estabelecidos na proposta pedagógica.

Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana.

Recursos **Necessários:** Conte uma **história**. Na internet tem muitas fábulas de domínio público que vocês poderão consultar como: **A lebre e a tartaruga**, **A cigarra** e **a formiga** Através dos contos muitas atividades poderão criadas a partir das histórias. Ou um clip de um desenho animado tem muitos que auxiliam na formação de valores

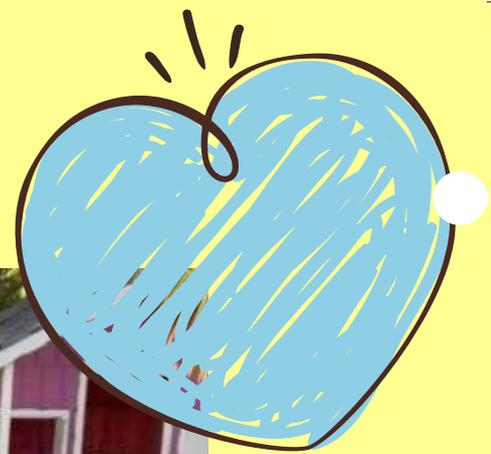
Duração: Durante o horário de aula, estabeleça na rotina um momento para conversar com as crianças sobre valores e atitudes, comece falando da acolhida aos colegas. Aconselha-se que seja um tempo de 20 min

Descrição: Leia atentamente as histórias e dê um tempo para que os alunos se pronunciem, tentem trazer para o ambiente da Escola ou de casa, para que eles consigam fazer suas conexões. Com a espontaneidade deles, faremos excelentes atividades. Eles passam a entender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito. Melhorando o comportamento na sala de aula, criando regras de convivência e dinâmicas que possibilitem a boa interação entre as crianças.

Sugestão de Vídeo para acrescentar o tema Voluntariado: Pato Donald e a galinha esperta

https://www.youtube.com/watch?v=tBw_y2WU1k0

ATIVIDADE - TRENZINHO DO AFETO



Objetivo: Aplicando na prática os valores trabalhados em sala de aula Ao colocar as crianças à frente de um trenzinho que leva 'cargas' de valores cruciais para a vida em sociedade, a brincadeira cria nas crianças um senso de identificação, pertencimento e, mais do que isso, de responsabilidade por passar aquele sentimento adiante.

Materiais necessários: Caixas de papelão, pincel atômico ou tinta guache

Peça uma caixa de papelão de acordo com o tamanho da criança, já pensando nas diferenças. Cada aluno trará a sua. Tire a tampa e corte o fundo. (Corte anterior ao dia da atividade)

Duração: 1h para a elaboração dos vagões

Descrição da Atividade: Na sala exponha os valores e os alunos escolhem um para o seu vagão, este terá escrito na caixa o seu valor, aí a Educadora em um momento de artes, disponibiliza tinta guache e pincéis para a decoração, cada aluno decora seu vagão. (A decoração pode ser feita usando outros materiais reciclados)

Quando todas as caixas estiverem prontas une um vagão ao outro com cordão, lã reforçada, corda.... deixando uns trinta centímetros entre os vagões, escolhe uma música e começa o desfile do trenzinho que poderá começar na sala e ir para outros ambientes da Escola, será muito divertido.

Use esta atividade sempre que necessário lembrar para os alunos a importância do cultivo de valores para a boa convivência.

Para voltar à calma, música tranquila e relaxante Cultive o Amor, de Vera Lúcia

<https://www.youtube.com/watch?v=7ZXuYgfFJQM>

ATIVIDADE - ERA UMA VEZ O EU, O TU E O ELE

Era uma vez o Eu, o Tu e o Ele que moravam na mesma rua, numa pequena cidade.

Cada um deles vivia numa linda casinha, muito confortável, com vista para o mar. Os três tinham uma boa vida pois nada lhes faltava: tinham boa comida, muitos brinquedos e uma caminha muito fofinha onde todas as Numa linda manhã de sol, cada um deles saiu da sua casinha para dar um passeio, e coincidiu de se encontrarem, os três, à beira mar. Por um instante, ficaram a olhar uns para os outros espantados, pois nunca se tinham visto antes.

Então os três, curiosos em saber quem era cada um deles, começaram a falar todos ao mesmo tempo, perguntando uns aos outros, quem eram, onde viviam e quais eram as suas brincadeiras favoritas.

Depois de muita conversa, gargalhadas e brincadeiras, o Eu, o Tu e o Ele descobriram finalmente aquilo que lhes faltava... Eles

precisavam de amigos! Precisavam de outros com quem pudessem partilhar os seus afetos, as suas conversas e brincadeiras. A partir daí, o Eu, o Tu e o Ele, passaram a ser Nós, um grupo de amigos muito unidos e feliz! (Autoria: Tania Santos)

ATIVIDADE: LAÇOS DE AMIZADE

Objetivo: Trabalhando a equipe e a cooperação

Materiais necessários: Um Coração feito de Cartolina, papelão..., bonecos de papel um para cada aluno.

Processamento: Após contar a história a Educadora distribui um boneco para cada aluno quem souber escreve seu nome ou sua marca, e a Educadora escreverá o nome ao lado da marca.

Todos sentam na rodinha enquanto a educadora coloca o coração no chão ouvindo dos alunos o entendimento da história até concluírem que falaram sobre o nós que é a equipe, a turma e que um depende do outro, juntos somos mais fortes, cuidando um do outro.

Sugestão: Pode-se combinar com a turma que a medida que forem demonstrando atitudes solidárias coloca-se no centro das mãos um coraçãozinho para selar e consolidar os valores trabalhado.

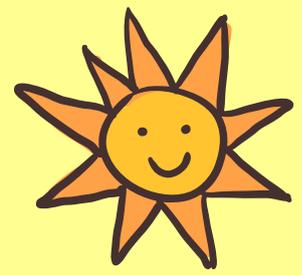


Os bonecos podem ser trocados pelas pinturas com as mãos, usem sua criatividade e aproveitem os materiais que você já tem em sala.

CANTINHOS DA PAZ

Cantinhos – nos murais de sala, alguns cantinhos podem ser organizados. Exemplos: “Recadinhos do Coração” (os alunos fixam desenhos para crianças que retornam às aulas após um período de faltas, expressam sentimentos espontâneos ou observações sobre as atitudes dos colegas, por meio da escrita ou do desenho... e a educador vai trabalhando e estimulando.) NORMAS DE CONVIVÊNCIA do posso, não posso ou QUADRO DE COMBINAÇÕES. A Educadora traz dois murais para os alunos expressarem por meio de desenhos atitudes de grupo- “posso, não posso”. A Educadora expõe os murais e discute-se, a partir daí, as normas de atitudes entre os integrantes da turma que irão vigorar durante o período letivo. Dessa forma, o comprometimento é maior, ou seja, são eles quem elaboram as regras. Sempre que necessário, sente-se com o grupo e retome.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Diretrizes Curriculares da Ed. Infantil.



Material

- Livro para contação de história
- Sugestão: Giz de cera Uniafro São doze cores de pele

Opção: Usando tinta guache nas cores: branco vermelho e marrom consegue-se todas as cores de pele. Interessante fazer as cores anteriormente e deixar em potinhos já separados por cores.

Descrição da Atividade: Após a contação da história, dar a silueta do corpo, para eles pintarem

Podem fazer o círculo do Mundo e depois solicitar para eles colarem em volta e mostrar que o mundo é assim, todos somos diferentes.

Em outro momento:

Entrega um desenho com a silueta do rosto, para cada criança. Com recortes de revistas recortar os olhos a boca as orelhas e nariz eles irão colar as partes do rosto como olhar deles, é uma brincadeira interessante eles gostam muito, além de ser divertido.

Outra sugestão o livro a menina bonita do laço de fita

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: MEIO AMBIENTE

ATIVIDADE: MEU AMIGO PET

JUSTIFICATIVA: A natureza vem cada vez mais, fazendo menos parte da vida das crianças, por muitos motivos. Como isto, as mesmas não sabem dar valor e muito menos sabem como preservá-la. Então precisamos mostrar para as crianças o quanto a mesma é importante para as nossas vidas e de como é saudável, usufruir a mesma.

Deste tema podemos ter várias possibilidades de trabalhar os valores, com vertentes bem diversificadas.

1ª) Pets e seus dejetos.

Objetivos: - Criar nas crianças a responsabilidades sobre os seus bichinhos.

- Estimular nas crianças a manter a sua rua, praça, bairro, cidade sempre limpa.

- Incentivar as crianças a ensinarem seus familiares, vizinhos e pedestres a recolher as necessidades de seus bichinhos.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Em roda contar qualquer história que tenha como personagem animais domésticos. Ex.: - Homero

- Pum foi à escola
- Quem soltou o Pum
- Cachorro em férias
- Era uma vez um cão
- Cachorros não dançam bale
- A velhinha que dava nome as coisas

Descrição: Conversar sobre quem tem bichinhos de estimação, qual o nome que deram a

Num segundo momento propor a turma passear em uma praça. Perguntar se a mesma está limpa. Ao encontrar "cocô" mostrar para as crianças e perguntar se está correto deixar na rua o cocô do cachorro? O Certo é recolher? Como recolher? Explicar para as crianças que existe uma lei municipal 10119 de 11 de julho de 2007 que diz: XI – portar coletor de fezes para seus cães, quando caminhar nas vias, nos passeios, nas calçadas e nas praças públicas.

Propor para as crianças a construção de placas alertando as pessoas que existe esta lei, e distribuir nas praças. Também, confeccionar com as crianças, com materiais recicláveis um "puxa-saco" e colocar nas praças próximo as placas.

Esta atividade será realizada em vários dias.

ATIVIDADE: CONSTRUIR UMA HORTA COMUNITÁRIA

OBJETIVOS: Estimular as crianças a darem mais valor ao que vem da terra e menos ao que vem de pacotes

- Incentivar a valorizar os alimentos e todo o seu processo desde a preparação da terra até a colheita do alimento
- Proporcionar as crianças a possibilidade de oferecer as outras pessoas a produção da horta.
- Sensibilizar as crianças a experimentar novos alimentos.

RECURSOS NECESÁRIOS: Em roda contar uma história que contenha alimentos saudáveis:

Ex: - O grande rabanete

- A cesta da D. Maricota
- A galinha xadrez
- O sanduíche da D. Maricota

Conversar com as crianças sobre quais frutas, verduras e legumes elas gostam de comer. Quais elas não gostam. Apresentar alguns destes alimentos para degustação... Depois então propor a construção de uma horta (que previamente a professora já terá feito um levantamento do melhor lugar ou irá escolher com as crianças).

A segunda etapa é fazer um levantamento do que plantar, quais delas são típicas da nossa região, quais são da época. As crianças participarão de todas as etapas: preparação da terra, plantio das sementes, a construção da cerca de proteção, o cuidado em molhar até a colheita.

Esta atividade será realizada em vários dias.

ATIVIDADE: HORTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo: A Horta na Educação infantil estimula as crianças a terem atitudes sustentáveis conscientes da importante de cultivar os próprios alimentos sem insumos químicos, além disso elas cultivando conhecem melhor as cores e sabores das verduras e legumes.

Material Necessário: mudas ou sementes de leguminosas que serão usadas na Escola, um canteiro ou garrafas pet ou caixas de leite vazias e terra.

Separe um espaço na escola para os alunos cultivarem.

Caso não tenha um espaço de terra para o cultivo da horta, experimente fazer um cantinho com caixas de leite vazias.

Descrição da atividade: Cada aluno irá plantar e cuidar da sua mudinha, auxiliando também seus colegas.

Quando estirem prontas para consumo, faça sanduíches com os alunos ou incluam na merenda escolar, se não for possível peçam que levem para casa para saborear com as famílias

OBS: A horta vertical com garrafa pet, também tem um resultado muito positivo, pois dentre os aspectos da Educação Ambiental, estamos reciclando e aproveitando os descartes que são deixados na natureza.

ATIVIDADE: BANDINHA

Usando Materiais de Sucata

Atividade: Alunos trabalhando Som Pode-se organizar uma bandinha usando reciclados.

Objetivo: Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente para nossas vidas, identificando situações que causam danos ao meio ambiente e a vida das pessoas, como o descarte em locais públicos, fale sobre o desmatamento também.

MATERIAIS: Baldinhos, latas de refrigerante podem servir de chocalhos, garrafas pet...

Lembre-se de não usar material cortante sempre importante que seja de plástico ou outro material que eles não se machuquem.

Descrição: Atividade com as famílias separação do lixo caseiro, façam a experiência e escutem os relatos, acreditamos que muitas famílias mudarão suas atitudes, e quem já tem o hábito vai poder ajudar seus colegas.

Duração: Durante todo o ano

ATIVIDADE: AMIGOS DO BEM

Trabalhando a Solidariedade

Materiais: Tampinhas de pet

Descrição da Atividade: primeiro explique para as crianças o prejuízo do descarte na natureza, no caso das tampinhas que não se decompõe, depois exemplifique que existe lugares que transformam estas tampinhas.

Algumas instituições juntam e trocam por exemplo por cadeiras de roda para os vovôs doentes.

OBS: Existem instituições que também recebem sacolas plásticas- faça uma pesquisa e conversem com as crianças.

Duração: Durante todo o ano

A atividade pode ser compartilhada com turmas de uma mesma Escola ou Escolas vizinhas, para estimular a Educação Ambiental, aguçando a curiosidade da galerinha visando desenvolver o amor pela natureza.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES: CULTURA

ATIVIDADE: DINÂMICA DAS FLORES

Objetivo: Trabalhar com os alunos as diferenças e importância e beleza que todos temos

Recursos necessários: Flores diferentes feitas com papel ou retalhos de tecido.

Descrição da Atividade: A professora chega na classe com um ramalhete de flores feitas de papel ou retalhos de tecido diversificadas e alegremente fala: "Hoje trouxe flores para cada um de vocês!

Mas por que será?

Vamos, antes, conversar sobre a beleza que cada uma destas flores possui.

João, que beleza você vê na margarida?

"E você, Gisele, fale-nos o que há de bonito na camélia..."

Após toda exploração, a docente distribui as flores no meio do círculo de crianças e fala: "As flores são como as pessoas.

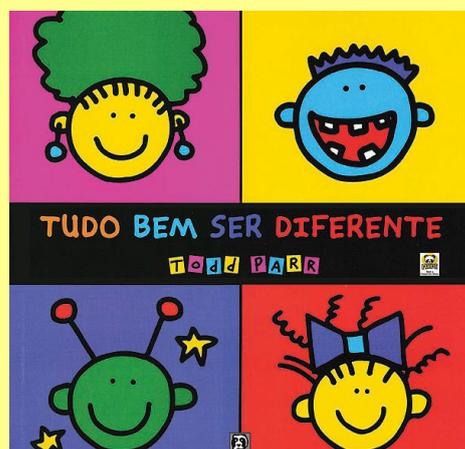
Uma é diferente da outra. Existe a flor vermelha, a branca, a flor comprida, a baixa...mas todas são flores e possuem a sua beleza.

Existe a pessoa gorda, magra, alta, baixa... "Mas todas são pessoas e possuem a sua beleza."

Nesse momento a professora pode refletir alguns valores como: respeito, a amizade e compreensão e solicitar, então, que cada aluno escolha uma das flores para levar para casa como marco dessa reflexão.

Essa é uma das muitas vivências que se pode fazer com os pais numa reunião ou explicar, que essa será a estratégia utilizada pela professora para Trabalhar as diferenças

Sugestão de leitura para ser realizada nas rodinhas



ATIVIDADE: LÁPIS DE COR OU GIZ DE CERA COR DE PELE

Objetivo: Trabalhar a cultura da tolerância, da aceitação da riqueza das nossas raízes e diversidade cultural. Acabar com a mística do lápis “nude” como o lápis cor de pele. Estimular o reconhecimento das várias tonalidades de cor de pele e a riqueza da diversidade. O educador por durante a atividade resgatar as principais características das etnias.

Material Necessário: desenhos de pessoas, famílias, de diferentes etnias em branco para as crianças pintarem. Caixa de giz de cera cor de pele. Você pode comprar no site:

<https://acasadoartista.com.br/comprar/desenho/estojos/12382-giz-de-cera-tons-pele-pintkor.html>

Descrição: Prepare uma apresentação com fotos das diferentes etnias que existem no mundo. Conte sobre a cultura e as características dessas etnias e valorize a riqueza da diversidade. Apresente músicas, danças, símbolos. Deixe claro que muitas são as “cores de pele” pois vivemos em um país e em um mundo de diversidade. Entregue desenhos para pintar de pessoas, valorize as diferenças, desenhos de pessoas baixas, altas, gordas, magras, de cabelo liso, de cabelo crespo, desenhos de famílias. Estimule os alunos a pintar usando as diferentes cores de pele. No final faça uma exposição das fotos e dos trabalhos produzidos pelos alunos e apresente para as famílias e para a comunidade.

ATIVIDADE: SER DIFERENTE É LEGAL

Objetivo: evidenciar através da música a diversidade de raças, etnias, valorizar e respeitar as diferenças como algo extremamente positivo. Ser diferente é normal! Trazer exemplos de pessoas com deficiência!

Material Necessário: Caixa de som. Música: Ser Diferente é Normal – Gilberto Gil: <https://www.youtube.com/watch?v=X-pG6DoORPIs>

A diferença é o que nos Une – Mundo Bitá:

<https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>

Descrição: trabalhe a letra da música com as crianças, valorize a diferença entre as pessoas como algo positivo. Faça uma reflexão sobre as pessoas com deficiência, sobre a cultura dos povos que vivem no planeta. Incentive o respeito, o carinho, o convívio entre as pessoas e o bom relacionamento. Você pode fazer grandes crachás com palavras de destaque das músicas, monte uma coreografia, ensaie e faça com que as crianças se apresente para os demais colegas e para as famílias.

ATIVIDADE: IMIGRAÇÃO E REFUGIADOS

Objetivo: Apresentar para as crianças a qual a diferença e similaridades dos imigrantes e dos refugiados. Evidenciar quem são as pessoas que muitos deles encontram na rua, no supermercado, no posto de gasolina e tantos outros lugares que falam em outras línguas e que não são brasileiros.

Material Necessário: Fotos, caixa de som, músicas, lápis de cor, papelão.

Musica Haitiana: <https://www.youtube.com/watch?v=PquomgKt1f4>

Descrição: Apresente a história da colonização do seu Estado, quem são os imigrantes e qual foi a trajetória da imigração, bem como as características culturais de cada povo. Fale sobre a chegada dos Senegaleses, Haitianos, Venezuelanos ao Brasil, e quais são as características dos refugiados. Fale sobre a cultura desses povos, apresente músicas características símbolos. Estimule os alunos a acolher essas pessoas e como devem tratar essas pessoas quando a encontrarem. Estimule a riqueza da diversidade dos povos e suas culturas. Peça aos alunos para que façam desenhos para entregar para haitianos e senegaleses que estiverem próximos a escola. Você pode ainda fazer uma exposição dos trabalhos realizados e convidar os refugiados a visitarem a escola para conhecer e prestigiar os trabalhos das crianças.







JOGOS COOPERATIVOS

Os Jogos Cooperativos têm como princípio desenvolver a COOPERAÇÃO. Na verdade são atividades que buscam o trabalho em equipe e ao mesmo tempo despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos.

Servem também para reforçar a confiança em si e nos outros, contribuindo para que haja uma participação plena do indivíduo sem o compromisso de ganhar ou perder. Os jogos também ajudam na construção de valores.

Fazer a junção entre o divertir e o de se socializar é um fator importante na hora de propor os jogos cooperativos.

Segue abaixo alguns exemplos de jogos:

Tema: Jogo cooperativo - Equilibrando a bola no lençol.

Hora/Aulas: de 30 minutos à uma hora.

Faixa Etárias: 3 à 6 anos.

Objetivo: Promover um jogo que não tenha uma disputa para um só ganhar, que todas as crianças trabalhem em grupo e se envolvam neste jogo; promover diversão e interação durante o jogo; trabalhar o equilíbrio e coordenação motora em grupo, trabalhando com calma que é o mais importante etc.

Materiais: Lençol ou tecido grande, bola e balde.

Desenvolvimento das atividades:

A) Montar uma roda ou um quadrado com as crianças, onde todos possam segurar o lençol - escolher um lençol ou um tecido grande para que todos possam brincar juntos.

B) Colocar a bola no centro do lençol e explicar para as crianças que tem que sacudir o lençol para cima e para baixo fazendo a bola pular no lençol, mas que todos tem que ajudar para a bola só pular por que a bola não pode cair.

C) Então neste momento a professora pode cantar uma música enquanto acontece o jogo ou só observar se a bola não cai.

D) Esta parte do jogo, pode começar devagar e depois ficar mais rápido, o que dificulta manter a bola por cima do lençol.

Bola por Cima, Bola por Baixo

Objetivo: Integração

Recursos: Duas ou mais bolas

Número de Participantes: Sem restrições

Alunos dispostos em duas colunas, sendo o primeiro aluno de cada equipe com uma bola nas mãos.

Desenvolvimento:

Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar seqüência a atividade.

Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa.

Na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a prova.

1 – DANÇA DA CADEIRA:

Essa brincadeira é semelhante a tradicional, onde os participantes depois do término da música terão que se sentar, porém, quem sai não é o participante e sim a cadeira, no fim da brincadeira todos têm que se sentar em uma única cadeira.

2 – PEGA-PEGA COOPERATIVO

Aqui a criança que é o pegador ao tocar em outra criança a mesma não sai do jogo, pelo contrário, elas terão que formar um cabo humano dando as mãos e não podem se soltar até que pegue o último jogador. O segredo é não deixar os amigos se soltarem um da mão do outro.

3 – BRINCADEIRA COM CORDA

Forma-se uma fila (um do lado do outro), as crianças terão que segurar na mão de umas as outras. Na frente das crianças colocar 5 cordas estendidas. As crianças terão que pular a corda, sem soltar da mão do amigo. Aqui eles terão que sincronizar os movimentos para que ninguém fique para trás.

4 – BRINCADEIRAS COM BOLA

Coloque as crianças sentadas em fileira, de preferência encostadas na parede, com as pernas alongadas. Lembre-se que eles terão que ficar bem juntos. Um do lado do outro.

Coloque a bola nas pernas do primeiro participante que terão que passá-la para o colega do lado, até que chegue até o último participante. Não pode ajudar com as mãos. Detalhe, a bola saiu do percurso, volta para o primeiro participante. Para ficar mais complicado, tente passar a bola com os cotovelos.

5 – COELHO SAI DA TOCA

É o mesmo princípio da dança das cadeiras. O professor coloca bambolês no chão, cada criança receberá um bambolê, na verdade duas crianças compartilharam o mesmo bambolê no primeiro momento.

Em seguida o professor grita: “Coelhinho saiu da toca”.

Enquanto as crianças procuram uma toca, o professor tira um bambolê e eles terão que se organizar para que ninguém fique fora da toca.

Termina a brincadeira quando sobrar somente uma toca.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Valores na Educação permite a promoção de espaços de participação da criança também ajuda na formação de adultos mais críticos e partindo do entendimento de que elas já são cidadãs e não precisamos esperar um futuro para efetivar e garantir esse seu direito.

No entanto, a escola é um ambiente coletivo e muitas vezes não é viável atender todas as necessidades de cada um. O importante é pensarmos em como acolher o máximo possível e dizer ao aluno por que não é possível atender suas necessidades em determinado momento. Considerar a participação e o protagonismo como experiência de aprendizagem pressupõe permitir que a pessoa entenda por que alguma coisa não pode acontecer, assim estabelecemos limite, a disciplina deve estar presente em todos os momentos.

Qual o papel do professor?

Estamos muito preocupados com a aprendizagem formal e nos esquecemos da informal, que atualmente acontece muito mais na instituição de ensino do que em casa, porque os pequenos vêm para a escola cada vez mais cedo e ficam cada vez mais horas por dia. Nós temos que aprender a conhecer as crianças! Temos em mente um ideal de infância, mas trabalhamos com crianças reais. Para construir uma escola ou mesmo uma turma com a proposta do protagonismo infantil, é preciso se apropriar de outro chavão que está na moda: o professor pesquisador. É o que tem perguntas sobre as crianças e busca conhecê-las em suas especificidades, para traçar estratégias de trabalho.

Um olhar sensível e cuidadoso é primordial também, para percebermos a forma como as nossas crianças estão absorvendo os nossos exemplos. Da mesma maneira, é com este olhar diferenciado que iremos entender esta criança e detectar aonde é necessário uma maior ou menor intervenção, pois os pequenos são frutos de uma sociedade distorcida, mas ao mesmo tempo, possuem matrizes que estão enraizadas em suas personalidades, basta saber acioná-las.

Outro ponto essencial é a escuta. Estar aberto para as falas dos alunos e considerá-las como algo sério e importante, pois o protagonismo se dá na relação. Refletir sobre o que elas estão falando e como nós estamos ouvindo. Estamos escutando com ouvidos de criança ou de adulto? É muito difícil ouvir como criança, é preciso treinar o tempo todo!

Também é importante ressaltar que só vamos mudar esse cenário se tivermos um espaço efetivo e sistemático dedicado à discussão das rotinas com as famílias. A relação de comunidade com as famílias é elemento-chave de todas as escolas que realmente trabalham com protagonismo infantil.



TRIPÓS

NAS TRILHAS DA CIDADANIA

Realização: **Parceiros**  **Voluntários** INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Patrocínio:



Apoio:



Rede Colaborativa:

